



## APOSTILA 17 - REVISÃO PERÍODO SIMPLES

### Texto I - Somos quem podemos ser

Um dia me disseram que as nuvens não eram de algodão  
Um dia me disseram que os ventos às vezes erram a direção  
E tudo ficou tão claro, um intervalo na escuridão  
Uma estrela de brilho raro, um disparo para o coração

A vida imita o vídeo, garotos inventam um novo inglês  
Vivendo num país sedento, um momento de embriaguez  
Somos quem podemos ser  
Sonhos que podemos ter

Um dia me disseram quem eram os donos da situação  
Sem querer eles me deram as chaves que abrem essa prisão  
E tudo ficou tão claro  
O que era caro ficou comum  
Como um dia depois do outro  
Como um dia um dia comum

A vida imita o vídeo, garotos inventam um novo inglês  
Vivendo num país sedento, um momento de embriaguez  
Somos quem podemos ser  
Sonhos que podemos ter

Um dia me disseram que as nuvens não eram de algodão  
Sem querer eles me deram as chaves que abrem essa prisão  
Quem ocupa o trono tem culpa  
Quem oculta o crime também  
Quem duvida da vida tem culpa  
Quem evita a dúvida também tem  
Somos quem podemos ser  
Sonhos que podemos ter

(Humberto Gessinger. No disco Ouça o que eu digo, não ouça ninguém. BGM, 1988)

### Instrução para as próximas questões:

O eu-lírico afirma na primeira estrofe ter descoberto que “as nuvens não eram de algodão”. E, na última estrofe, diz que, sem querer, lhe “deram as chaves que abrem essa prisão”.

1. Que mudança essa descoberta provoca na vida do eu-lírico?

---

---

2. A que tipo de prisão o eu lírico se refere na segunda expressão?

---

---

3. “Um dia me disseram que as nuvens não eram de algodão

Sem querer eles me deram as chaves que abrem essa prisão”

Os sujeitos dos verbos acima grifados são os mesmos? Justifique a sua resposta e classifique-os:

---

---

4. “Quem ocupa o trono tem culpa

Quem oculta o crime também

Quem duvida da vida tem culpa”

O trecho acima descreve a descoberta do eu-lírico ao abrir as chaves da prisão. Neste trecho há um paralelismo sintático – a estrutura dos verbos são muito semelhantes. Pode-se afirmar que os verbos grifados possuem a mesma transitividade verbal? Justifique a sua resposta.

---

---

---

5. Classifique sintaticamente os elementos sublinhados.

a) “E tudo ficou tão claro, um intervalo na escuridão” \_\_\_\_\_

b) “A vida imita o vídeo, garotos inventam um novo inglês” \_\_\_\_\_

c) “Vivendo num país sedento, um momento de embriaguez” \_\_\_\_\_

d) “Um dia me disseram que as nuvens não eram de algodão” \_\_\_\_\_

6. Em “Como um dia um dia comum “ há uma repetição de um mesmo sintagma. Explique o efeito de sentido produzido por meio dessa repetição. Em seguida, relacione a função sintática do termo repetido ao seu efeito de sentido.

---

---

---

**Instrução para as questões 7 e 8:**

A frase **O pai o filho ama** é ambígua. Para desfazer tal ambiguidade podemos reescrever a sentença da seguinte forma:

**(I)Ao pai o filho ama OU (II)Ao filho o pai ama.**

7. Qual é a diferença de sentido das sentenças reescritas?

---

---

8. Que elemento sintático nas sentenças reescritas garante que a ambiguidade da sentença “**O pai o filho ama**” seja desfeita? Transcreva e classifique sintaticamente o mesmo.

---

---